

Escola de Ciências e SASUM lançam campanha de reciclagem

A ação de recolha de lentes de contacto usadas decorre nos bares, complexos desportivos e residências universitárias.

SUSTENTABILIDADE
PÁG. 03

SASUM apresenta linhas estratégicas de atuação e projetos para 2022

Sessão decorreu no dia 29 de outubro, e juntou o Administrador e os responsáveis de departamento, divisões e gabinetes.

SASUM
PÁG. 05

UNorte.pt aposta na melhoria da qualidade dos serviços prestados

Projeto dos SAS abrange as áreas do alojamento, bolsas, alimentação, desporto e apoio clínico.

SASUM
PÁG. 06

UMinho lança Campanha de Recolha de Brinquedos

CAMPANHA SOLIDÁRIA “OFERECE E FAZ UMA CRIANÇA FELIZ!” FOI LANÇADA A 17 DE NOVEMBRO E DECORRE ATÉ 13 DE DEZEMBRO.

PÁG. 02

UMDicas

EDIÇÃO 181 • NOVEMBRO 2021

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Presidente do Conselho de Ética, Graciete Dias

“

Trata-se de um exercício desafiante, no qual toda a comunidade UMinho deposita legítima expectativa...

ENTREVISTA
PÁG. 07 A 10



PUB



BE ACTIVE



CAMPANHA UMINHO
Recolha de brinquedos
17 novembro • 13 dezembro

OFERECE
E faz uma criança feliz

Pontos de Recolha dos brinquedos:
BRAGA: Complexo Desportivo de Gualtar; Bar CP2.
GUIMARÃES: Complexo Desportivo de Azurém;
Nave da Escola de Engenharia.

Informações:
253 601 454
(Serviços de Acção Social)



UMinho lança Campanha de Recolha de Brinquedos para crianças carenciadas

Esta é já a 13.^a edição da Campanha que teve início em 2008.

nos campi da Universidade do Minho (UMinho) e em instituições da região que se associaram à iniciativa.

Coordenada pelos SASUM em parceria com a Associação Académica da Universidade do Minho e com a Society Loving the Planet Minho, esta iniciativa procura fomentar a inclusão social e incentivar as comunidades a doarem brinquedos usados que se encontrem em bom estado, ou até mesmo brinquedos novos.

O objetivo primordial desta campanha consiste em levar um pouco da magia do Natal às crianças mais carenciadas, prestando-lhes um pequeno mais sentido apoio, nesta época tão especial.

Os pontos de recolha estão localizados no Complexo Desportivo Universitário de Gualtar, no Complexo Desportivo Universitário de Azurém, no Complexo Pedagógico II, no Hall da Nave de Engenharia e nos locais definidos para o efeito nas instalações das entidades parceiras.

Ação solidária decorre até ao dia 13 de dezembro, nos campi da UMinho e em instituições da região associadas.

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) lançaram a 17 de novembro, a Campanha de Recolha de Brinquedos “OFERECE e faz uma criança feliz!”.

Os brinquedos recolhidos serão entregues a instituições de solidariedade social da região. A campanha prolonga-se até ao dia 13 de dezembro, decorrendo

Escola de Ciências e SASUM lançam campanha de reciclagem de lentes de contacto usadas

A Campanha, que arrancou a 15 de novembro, visa consciencializar a população e contribuir para mitigar o problema.

SUSTENTABILIDADE

Sob o mote “Por um Planeta Sustentável: Vamos dar Uma Nova Vida às Lentes de Contacto”, a Escola de Ciências da Universidade do Minho, em parceria com os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, com a Associação Académica da Universidade do Minho e com a Society Loving the Planet Minho deram início, dia 15 de novembro, a uma campanha de recolha de lentes de contacto usadas que decorrerá nos bares, complexos desportivos e residências universitárias da Universidade do Minho.

A nível mundial, anualmente, são descartadas, quer para a rede de águas residuais, quer para o lixo doméstico, muitos milhares de milhões de lentes de contacto, números que estão na base da preocupação inerente ao lançamento desta campanha e que indiciam a urgência em criar novos processos que permitam recolher e retirar do meio ambiente estes microplásticos, reconhecidos, atualmente, como um importante risco ambiental.

A campanha surge no âmbito de um projeto conjunto entre o Centro de Física das Universidades do Minho e do Porto, o Centro de Biologia Molecular e Ambiental e o Instituto de Polímeros e Compósitos com o título “Contact Lens Materials: An Ecosystem Issue and a Contribution to a Circular Economy” e tem como objetivo, não só consciencializar a população para este problema, como também estudar novas formas de reutilização e valorização dos materiais poliméricos presentes nas lentes de contacto usadas ou fora de validade.

“Este é um projeto inovador pois, ao retirar este material não biodegradável do meio ambiente e convertê-lo num novo

“... os impactos, sejam eles ambientais, económicos ou sociais serão enormes e isso é algo muito entusiasmante.

DIOGO AREZES,

produto de valor acrescentado, está a ser dado um forte contributo para a economia circular ao mesmo que tempo que se promove um crescimento sustentável e uma mitigação do impacto ambiental associado a estes produtos”, referiu Madalena Lira do Departamento de Física da UMinho.

Da parte dos SASUM, a aposta na sustentabilidade tem sido um eixo orientador das suas políticas pelo que a associação a este projeto surgiu de forma natural. “Não poderíamos deixar de nos associar a esta campanha”, transmitiu Diogo Arezes, responsável do Gabinete de Sustentabilidade dos SASUM, afirmando que “temos noção do impacto que as lentes de contacto apresentam nos ecossistema pelo que este projeto parece-nos de enorme valor visto que promove a circularidade e potencia a descoberta de novas utilizações para estes produtos, sempre que atingem o seu fim de vida”. Acrescentando ainda que se os objetivos forem alcançados “os impactos, sejam eles ambientais, económicos ou sociais serão enormes e isso é algo muito entusiasmante”.

Para a recolha das lentes usadas foram desenvolvidas caixas específicas colocadas nos locais escolhidos para o efeito, requerendo-se apenas o material das lentes e não os blisters nem as caixas.

“Este é um projeto inovador...

MADALENA LIRA

ANA MARQUES



Campanha está a decorrer nos bares, complexos desportivos e residências universitárias.

PERCURSOS



Isabel Baião nasceu em Amarante e vive em Braga há 32 anos. A desempenhar funções nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) há 18 anos, é, desde 2015, responsável pela Divisão de Alojamento, fazendo parte de uma equipa de 35 trabalhadores.

PERCURSOS

Nesta entrevista, a trabalhadora que se considera uma pessoa leal, amiga do seu amigo, empenhada, cumpridora das suas promessas, proativa, persistente e teimosa, fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, olhando o futuro com esperança.

Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso profissional?

A ligação aos SASUM surgiu ainda com as anteriores administrações, e ainda enquanto estudante. Em 2003 fui contratada para fazer parte da equipa do Departamento de Apoio Social, onde exerço funções até hoje. Tem sido um percurso de trabalho intenso.

Há quantos anos está nos Serviços e quais são as suas funções?

Estou há 18 anos, sendo que desde 2015 sou responsável pelo Setor de Alojamento, agora designada Divisão de Alojamento, competindo a esta assegurar à comunidade académica o acesso ao alojamento, bem como a gestão das residências universitárias.

Porquê a área do apoio social?

Na minha carreira profissional, e, ao longo do meu percurso, sempre desempenhei funções ligadas à área social. Particularmente, identifiquei-me com esta área.

O que mais a motiva e quais as maiores dificuldades no dia a dia no desenvolvimento do seu trabalho?

É saber que todos com quem trabalho dedicam os seus esforços para levar a bom porto o desempenho das suas funções. É saber que os estudantes estão bem integrados e se sentem bem acolhidos nesta casa que elegeram como sendo sua. Saber que confiam em nós ao ponto de sermos “pais”, “mães” e “irmãos mais velhos”.



Isabel Baião é responsável pela Divisão de Alojamento do Departamento de Apoio Social.

Como é um dia de trabalho de Isabel Baião?

O meu dia começa muito cedo e acaba para além do desejável... Não existem dias rotineiros.

Como responsável, existem situações complicadas e que têm de ser resolvidas quase no imediato, mas por vezes é muito difícil termos um equilíbrio entre a ponderação e a celeridade.

Mais importante do que soluções é apontar caminhos: “não existem soluções, existem caminhos” e o caminho dos SASUM é um crescer constante e saber que faço parte deste crescimento deixa-me mais realizada como pessoa e como profissional.

Em todos os meus dias de trabalho tento manter uma atitude positiva... de forma a que possa cativar e deixar-me cativar.

Como caracteriza o trabalho que é feito na Divisão de Alojamento?

Os dias de trabalho fazem-se com condimentos que vamos acrescentando à medida que o dia vai passando. O tempero tem que se ajustar às necessidades, aos meios, aos momentos, aos locais, às pessoas. Nunca dependemos apenas de nós! Trabalhar na Divisão de Alojamento é aprender a crescer, todos os dias, uns

com os outros.

Quais são as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?

O facto de ter estado 11 anos a trabalhar em Guimarães, ter que deixar a minha filha desde os 4 meses na creche, às 8h, para poder chegar a horas ao trabalho, bem como o facto de durante alguns anos fazer horário pós-laboral (saindo às 20h30) e regressar a Braga, foi talvez o aspeto menos positivo que guardo. Apesar disso, avalio de forma muito positiva todo o trajeto que tenho feito e que tem sido muito enriquecedor, quer em termos pessoais, quer profissionais.

Como tem sido passar por esta pandemia, a nível pessoal e profissional?

A Universidade do Minho foi a primeira do país a ter casos de COVID-19 e tivemos edifícios residenciais que foram encerrados, nomeadamente os de Stª Tecla (bloco B e bloco D) e Lloyd Braga. Os estudantes que se encontravam ali alojados tiveram que se manter em isolamento profilático, tendo-lhes sido asseguradas as condições necessárias à sua permanência (alimentação, cuidados de saúde, higiene, etc.)

Neste contexto pandémico, que era novidade para todos, não sabíamos muito bem como atuar, foi imprescindível o apoio, a dedicação, o espírito de interajuda dos colegas afetos a esta Divisão, das comissões de residentes e ainda com o apoio imprescindível do colega da Divisão de Apoio ao Bem-Estar do Estudante.

Pese embora todas as dificuldades que tivemos em lidar com esta situação, o resultado não podia ter sido melhor! A chave para este sucesso foi não termos baixado os braços, e termos sido humanos! Não nos devemos esquecer que todas as missões nesta vida têm características e dificuldades diferentes. Foram tempos desgastantes, pessoal e profissionalmente, mas só posso ficar congratulada, e, julgo que posso falar também pelos SASUM e pela própria Universidade, pelo êxito que tem sido alcançado com o esforço de todos!

Como olha para o futuro?

Com esperança, cautela e alguma incerteza, mas nunca deixo de acreditar que para a frente é que é o caminho... e citando Charles Chaplin “A persistência é o caminho do êxito”!

O que a marcou?

O nascimento da minha Filha.

O que ainda não fez?

Tanta coisa, por exemplo, um cruzeiro.

Ainda tem um grande sonho?

Quem não tem? Sonhar é olhar para a frente todos os dias...gosto de sonhar acordada; quando parar de sonhar é porque deixei de viver!

O que gosta de fazer nos tempos livres?

Estar com a família, com os amigos, ler um bom livro à beira mar... e também estar sozinha...

Um lugar?

Praia do Malhão (Costa Vicentina).

A Universidade do Minho?

Lugar que me abriu a porta há 31 anos. Sinónimo de diferença, de cultura e de aposta constante e contínua na qualidade.

SASUM apresenta linhas estratégicas de atuação e projetos para 2022

SASUM

Sessão visou a apresentação das principais linhas de orientação do plano de atividades e das iniciativas desenvolvidas no âmbito dos projetos financiados por fundos comunitários

No dia 29 de outubro decorreu uma sessão organizada pelo Gabinete de Estudos e Projetos dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), para apresentação das principais linhas de orientação do plano de atividades dos Serviços para 2022 bem como para a apresentação das iniciativas desenvolvidas no âmbito dos projetos financiados por fundos comunitários. Este evento contou com a presença do Administrador, António Paisana, dos responsáveis dos diversos departamentos, divisões e gabinetes e teve como objetivo apreciar as linhas estratégicas de atuação para 2022 e apresentar aos responsáveis pelos Serviços dos SASUM todas as iniciativas em desenvolvimento dos projetos financiados em curso.

No que respeita a projetos financiados por fundos comunitários, o relativo à Capacitação Organizacional dos SAS (CO3+) desenvolve-se ao nível do consórcio UNorte, e junta os Serviços de Acção Social da Universidade do Porto (SASUP), os Serviços de Acção Social da Universidade do Trás-os-Montes e Alto Douro (SASUTAD) e os SASUM e está dividido em 14 iniciativas. Destas, os SASUM propuseram-se realizar 12 iniciativas, com diferentes responsáveis em cada uma das iniciativas, ao nível de: 1. Formação interna partilhada; 2. Melhoria contínua e auditoria interna partilhada; 3. Inovação e modernização na elaboração de ementas; 4. Programa de acolhimento a novos alunos; 5. Modernização dos portais para alunos; 6. Desenvolvimento do portal do trabalhador; 7. Programa UNorte em movimento (desporto); 8. Avaliação da satisfação de clientes on-time; 9. Estudo de viabilidade e certificação do alojamento universitário; 10. Sistema de gestão da qualidade do ar; 11. Sistema de controlo de acessos; 12. Gestão integrada de documentos e processos.

Os SASUM contam ainda com a parceria dos SASUTAD no projeto no âmbito do Programa Operacional de Capacitação

e Eficiência de Recursos (POCER). Constituído por cinco grandes agendas, este projeto pretende potenciar a ligação entre a tecnologia e a sustentabilidade através da reformulação de inúmeros processos internos e externos.

As três primeiras iniciativas estarão focadas na digitalização de todos os serviços prestados à Comunidade Académica através do desenvolvimento de uma plataforma e aplicação móvel digital que, em conjugação com a instalação de um conjunto de equipamentos tecnológicos nas infraestruturas dos SASUM, permitirá aumentar a eficiência de processos, a comodidade de acesso e o engagement com todos os stakeholders da organização.

Por sua vez, as restantes duas agendas estarão focadas na melhoria da eficácia associada aos processos internos dos SASUM. Neste contexto, a iniciativa quatro tem como objetivo aumentar o nível de desempenho dos processos logísticos, desde a receção de mercadorias até à venda dos produtos ao cliente final e a iniciativa cinco pretende atuar junto dos processos administrativos e financeiros no sentido de desmaterializar todos os procedimentos que ainda são efetuadas em formato físico.

É expectativa que, através disto, se consiga dar um salto qualitativo nos serviços prestados à comunidade académica, aumentando a resiliência da organização aos diferentes choques sistémicos e, simultaneamente, assegurar uma maior adaptação aos desafios inerentes à transição verde e digital.

Esta sessão permitiu a todos os trabalhadores com responsabilidades nas várias áreas de atuação dos SASUM conhecerem mais aprofundadamente o estado de desenvolvimento das iniciativas, associados aos projetos financiados, visando também o envolvimento de todos na sua prossecução e posterior implementação.

REDAÇÃO

São Martinho no Departamento Alimentar

DA

Dia foi comemorado com castanhas, ementas temáticas e bolo de castanha.

O Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho não deixou passar em branco a tradição do dia de São Martinho e as surpresas fizeram-se notar nas unidades alimentares. No passado dia 11 de novembro, a castanha foi “rainha” por todo o lado e, na Universidade do Minho, a data foi assinalada com ementas temáticas, bolo de castanha nos bares e ainda a oferta de castanhas assadas nas cantinas.

A tradição manteve-se e a comunidade universitária mostrou-se muito agradada com as ações, “uma excelente ideia, souberam muito bem”, disse Filipa Costa, estudante de Filosofia, à saída do almoço na cantina.

No Restaurante Panorâmico, quem por lá fez a sua refeição, encontrou carré de porco com castanhas e nos grill’s foi servido lombo de porco igualmente com castanhas.

Também a venda do bolo de castanhas às fatias nos bares não teve “mãos a medir”.

“Correu muito bem, as pessoas gostaram da ideia e a adesão foi excelente”, referiu a D. Aurora, responsável do bar do Grill de Gualtar.

Como reza o provérbio popular “No dia de São Martinho, pão, castanhas e vinho!”. De acordo com a tradição, são realizadas festas, os chamados magustos, e em redor da fogueira assam-se castanhas e, no caso dos adultos, bebe-se água-pé, jeropiga e o vinho novo.

Esta celebração ocorre na época de colheita da castanha. Por questões práticas, essa será a razão para se incluir a castanha nos menus do dia. O mesmo acontece por se beber o chamado vinho de São Martinho, um vinho novo proveniente das vindimas de setembro e outubro.

São boas assadas e quentinhas, mas há muitas outras maneiras de comer castanhas: cozidas, em puré, numa sopa, em sobremesas doces... É só usar a criatividade para fazer pratos originais!

ANA MARQUES



Academia usufruiu de ementas temáticas, bolo de castanha nos bares e castanhas assadas nas cantinas.

Consórcio UNorte.pt aposta na melhoria contínua e auditoria interna partilhada

SASUM

Iniciativa abrange as áreas do alojamento, bolsas, alimentação, desporto e apoio clínico.

No âmbito do consórcio UNorte.pt que integra as universidades do Minho, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro, os seus Serviços de Ação Social (SAS) estão a implementar um projeto que visa a “Melhoria contínua e auditoria interna partilhada”, o qual abrange as áreas core do alojamento, bolsas, alimentação, desporto e apoio clínico.

Através de workshops, reuniões e sessões de trabalho, os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), os Serviços de Ação Social da Universidade do Porto (SASUP) e os Serviços de Ação Social da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (SASUTAD) têm desenvolvido parcerias e partilha de conhecimento no contexto da implementação do projeto “CO3+ Capacitação Organizacional dos SAS”, no âmbito da iniciativa “melhoria contínua e auditoria interna partilhada”, cujo objetivo é capacitar os serviços para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

No âmbito da iniciativa referida, foi criado um grupo de trabalho partilhado entre os três SAS, do qual tem resultado a partilha de conhecimento, experiência e boas práticas. Com a operacionalização desta iniciativa, o trabalho de estudo, a identificação de oportunidades de melhoria, a análise do custo-benefício das mesmas, o apoio à implementação, e os planos de auditorias internas serão assegurados por equipas formadas e dedicadas que garantirão a melhoria contínua dos serviços prestados.

A iniciativa tem como objetivos, promover o alinhamento dos processos com as boas práticas, potenciando a sua eficiência; uniformização dos procedimentos de controlo interno desenvolvidos nos três SAS, bem como estabelecer o modelo de controlo interno adequado à gestão dos processos core e respetivos riscos e rever o manual de controlo interno a aplicar; desenhar a visão futura para o processo de Auditoria Interna integrada, bem como criar os mecanismos necessários à concretização

da implementação do modelo de auditoria interna e implementar o modelo de auditoria interna através de sessões de formação/comunicação e realização de uma auditoria interna piloto de acordo com metodologia e templates definidos. Atualmente, e, após concluída a etapa do levantamento e análise de lacunas no estado atual, segundo Susana Silva, do Gabinete de Estudos e Projetos dos SASUM e responsável pela iniciativa, esta “está na fase final de elaboração de manuais de procedimentos (auditoria e controlo interno), de acordo com o levantamento realizado no âmbito dos processos das áreas core”.

Para esse trabalho têm sido realizados vários workshops sobre estas áreas, presenciais e online, os quais têm permitido “um conhecimento dos procedimentos dos restantes SAS ao nível do consórcio, nas várias áreas core, partilha de boas práticas e desenho de visão futura dos procedimentos de forma uniformizada. Por outro lado, têm permitido ainda identificar as áreas de risco em cada processo e definir procedimentos de controlo interno de forma a mitigar os mesmos”, assinalou. A iniciativa irá permitir uma melhoria nos processos internos dos SASUM e uniformização dos procedimentos ao nível do consórcio da UNorte (SASUM + SASUP + SASUTAD). “O balanço é muito positivo, nomeadamente quanto à partilha e melhoria dos procedimentos”, concluiu.

ANA MARQUES



Sessão com a empresa KAIZEN.

SASUM promovem inquéritos juntos dos estudantes

SASUM

Ação visou a recolha de dados e opiniões que permitam melhorar a qualidade dos serviços prestados nesta área.

O Departamento de Apoio Social dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), através da Divisão de Alojamento, promoveram um inquérito juntos dos estudantes da Universidade do Minho que visou a recolha de dados e opiniões que permitam melhorar a qualidade dos serviços prestados nesta área.

Inserido, especificamente, no campo de ação da iniciativa 10 - “Viabilidade de um aumento do número de camas no alojamento universitário e impacto da Covid-19 na oferta existente e futura, no âmbito geográfico da UNorte”, uma das 14 iniciativas da operação “CO3+ Capacitação Organizacional dos SAS”, uma parceria entre os SASUM, os Serviços de Ação Social da Universidade do Porto (SASUP) e os Serviços de Ação Social da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (SASUTAD), no âmbito do projeto para a “Excelência Operacional nos Serviços de Ação Social do Ensino Superior em Portugal – EGO – SAS”, a ação decorreu online e presencialmente, visto que no questionário online não foi alcançada uma amostra suficiente, dado que como nos referiu João Mota, da Digitalbrain, empresa responsável pelo estudo, havia a “necessidade de obter um número de respostas e uma distribuição das respostas por escola, ciclo e ano que não conseguimos obter na fase online”. A ação presencial, realizada nos Campi de Gualtar e Azurém, para além dos inquéritos feitos “in loco”, incluiu também a distribuição de brochuras com códigos QR para os estudantes poderem responder posteriormente, através do telemóvel, ao inquérito.

Esta ação, e, segundo João Mota “correu bem”, com bastantes estudantes a disponibilizaram-se para fazer o inquérito presencialmente e também para o fazer posteriormente. “A análise preliminar das respostas obtidas na ação indicia que vamos conseguir obter o número de respostas objetivo, e mostra

muitas respostas de boa qualidade. Ainda não temos a certeza se vamos obter a composição por escola, ciclo e ano desejada”, disse.

Este tipo de inquérito também foi aplicado a nível da alimentação, pelo que nesta área apenas foi necessário ser feito online, dado que foram obtidas as respostas suficientes para o estudo, afirmando o responsável da Digitalbrain que “os alunos estão muito mais interessados em responder a questões sobre alimentação que a questões sobre de alojamento. A especulação, iniciada pelas respostas, mas a testar na análise dos inquéritos, é que os alunos estão mais preocupados com questões de socialização e alimentação que com características físicas dos seus alojamentos”.

A iniciativa 10 tem como objetivos gerais: avaliar o impacto – económico/financeiro – na oferta atual de alojamento em residências universitárias em função da implementação das recomendações higio-sanitárias; estudo do impacto das medidas governamentais que visam a reabilitação de edifícios para residências Universitárias; avaliar o impacto e evolução na oferta do alojamento universitário privado decorrente da Covid-19; otimizar a oferta atual de alojamento em função das recomendações higio-sanitárias; e estudar a exequibilidade para o aumento do número de camas de alojamento universitário global relativamente ao existente numa situação pós-pandemia através da construção de cenários temporais – presente, e até 3 anos. Encontrando-se atualmente na fase 2 (Caraterização, Análise Prospetiva e Avaliação de hiatos), a realização destes inquéritos, juntamente com a posterior análise prospetiva, será a base que permitirá definir a procura para diferentes tipos de alojamento que depois serão comparados com a oferta existente.

ANA MARQUES

Entrevista à Presidente do Conselho de Ética da Universidade do Minho

Graciete Dias é Presidente do Conselho de Ética da Universidade do Minho (CEUMinho) desde junho de 2018, a primeira figura a ocupar o cargo na academia minhota.

ENTREVISTA

A atual Presidente, é professora catedrática aposentada da Universidade do Minho (UMinho), onde ingressou em 1977. Em 2018 foi designada Presidente do CEUMinho pelo Conselho Geral da UMinho, sob proposta do Reitor da Academia.

Assinalando a “honra” de presidir a este órgão, a ex-Vice-Reitora da UMinho faz-nos um balanço dos 3 anos e meio de atividade, do seu papel na academia e da necessidade de assegurar a adoção e o cumprimento dos princípios éticos institucionais, entre outras coisas.

Quem é a Presidente do Conselho de Ética da Universidade do Minho (CEUMinho) e como viu a escolha do seu nome para este cargo?

Sou professora catedrática aposentada da UMinho, onde ingressei em 1977. No período 2009-2017 e na qualidade de Vice-Reitora da UMinho, com o pelouro da Qualidade, Avaliação e Ética Académica, participei no processo de criação por despacho reitoral da então Comissão de Ética da UMinho, presidida pelo Professor Doutor Licínio Chaínho Pereira, tendo acompanhado a excelência do trabalho desenvolvido por esta Comissão e suas Subcomissões, numa área que considero fundamental para a credibilização, progresso e afirmação da Universidade. Em 2018, tive o privilégio de ser convidada pelo Reitor, Professor Doutor Rui Vieira de Castro, e designada pelo Conselho Geral da UMinho para as funções de Presidente do CEUMinho, órgão estatutariamente criado em 2017 na sequência de revisão dos Estatutos da Universidade.

É uma honra presidir a este órgão, não apenas pela natureza e relevância da sua missão, mas também pela envergadura das personalidades que o compõem, provenientes do meio académico interno e externo à Universidade e com profundo conhecimento das questões éticas que atualmente se colocam às instituições



Graciete Dias é professora catedrática aposentada do Departamento de Ciências da Terra da Escola de Ciências.

de ensino superior (IES). Trata-se de um exercício desafiante, no qual toda a comunidade UMinho deposita legítima expectativa, exercício esse a que todos os membros do CEUMinho e suas Comissões Especializadas se dedicam, com forte empenho e sentido de responsabilidade.

Foi empossada Presidente em junho de 2018, aquando da sua criação. Qual é para si a pertinência e necessidade deste órgão no âmbito das universidades?

As IES geram e difundem conhecimento.

Face à relevância e impacto do conhecimento gerado e, porque o

A Ética surge assim como um suporte vital, legitimador da sua autonomia, fundamental para a sua credibilização, progresso e afirmação.

ensino superior forma para a vida, contribuindo para legitimar e transformar comportamentos, estas instituições têm uma responsabilidade moral e ética para com a sociedade.

A UMinho está comprometida com o desenvolvimento dos seus projetos de ensino, de investigação e de interação com a sociedade, bem como do seu funcionamento geral, num quadro ético abrangente. A Ética surge assim como um suporte vital, legitimador da sua autonomia, fundamental para a sua

“ A consolidação de uma cultura ética e de integridade exige persistência e continuidade na sensibilização para a adoção dos valores e princípios éticos institucionais, no cumprimento de elevados padrões de integridade e de boas práticas éticas em todas as atividades.



Graciete Dias foi Vice-Reitora da UMinho no período 2009-2017, com o pelouro da Qualidade, Avaliação e Ética Académica.

credibilização, progresso e afirmação. Neste contexto institucional, é de toda a pertinência a existência no seio da Universidade de um órgão de apoio à conceção e acompanhamento de políticas e ações de salvaguarda dos princípios éticos e deontológicos nas diferentes áreas de missão da Instituição.

A UMinho sempre assumiu um compromisso institucional inequívoco com a Ética, como vetor fundamental da sua atividade e afirmação. Quais as funções inerentes ao CEUMinho e porquê a existência das três comissões especializadas?

A missão e competências do CEUMinho estão definidas nos Estatutos da Universidade e especificadas no seu

Regulamento Interno. Com a missão acima expressa, compete a este órgão de natureza consultiva, dotado de independência técnica e científica, pronunciar-se sobre questões éticas que lhe sejam colocadas pelo Conselho Geral e pelo Reitor, propor códigos de conduta, diretrizes, recomendações, pareceres e ações de reflexão e debate na sua área de intervenção e nas diversas vertentes da missão da Universidade, bem como emitir pareceres de avaliação ética de projetos de I&D. Funciona em plenário e em comissões especializadas. Constitui área de competência delegada e específica das comissões especializadas a emissão de pareceres referentes à verificação procedimental e avaliação ética de projetos de I&D, envolvendo atividades

“ Faço um balanço positivo da atividade desenvolvida pelo CEUMinho e suas Comissões Especializadas.

de natureza científica, científico-tecnológica ou de experimentação, que decorrem nas unidades orgânicas e subunidades de investigação da UMinho. Tendo em conta a diversidade de áreas científicas, bem como o número de projetos de investigação com solicitação de avaliação ética, foram criadas três Comissões de Ética para a Investigação. Assim, integram atualmente o CEUMinho as seguintes comissões especializadas: Comissão de Ética para a Investigação

em Ciências da Vida e da Saúde (CEICVS); Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH); Comissão de Ética para a Investigação em Ciências do Ambiente (CEICA).

Está à frente do órgão há cerca de três anos e meio. Que balanço faz desta experiência? Que aspetos destacaria em que o CEUMinho tem contribuído para melhorar o desempenho da Universidade?

Faço um balanço positivo da atividade desenvolvida pelo CEUMinho e suas Comissões Especializadas. A atividade encontra-se estruturada em torno de sete objetivos estratégicos, a que se reportam medidas de operacionalização e indicadores de realização. Os relatórios anuais de atividade, disponíveis em <https://www.uminho.pt/PT/uminho/Etica>, apresentam uma síntese dos resultados obtidos em cada ano, com referência ao grau de execução das atividades planeadas. Os relatórios elaborados foram objeto de apreciação favorável pelo Conselho Geral da Universidade. Pela relevância do seu impacto, destaco sucintamente algumas atividades.

Procedeu-se à revisão do Código de Conduta Ética da UMinho (CCE-UMinho), envolvendo reflexão e debate face ao enquadramento e realidade atual das IES e, em particular, da UMinho, elaboração do documento por uma comissão constituída por 30 membros internos (docentes, investigadores, estudantes e pessoal técnico, administrativo e de gestão) e colaboradores externos à UMinho e apreciação da versão final pelo CEUMinho. O CCE-UMinho revisto foi objeto de aprovação pelo Conselho Geral da UMinho, em reunião plenária deste órgão e por proposta do Reitor, após audição do Conselho de Presidentes de Unidades Orgânicas e do Plenário do Senado Académico.

Assegurou-se a apreciação ética de elevado número de projetos de I&D, envolvendo verificação dos processos documentais, avaliação ética e emissão de pareceres. Foram analisados até ao momento cerca de 1050 projetos submetidos em diversas áreas do conhecimento, tendo constituído uma tarefa central e muito relevante, com forte envolvimento das Comissões de Ética e do secretariado de apoio.

Procedeu-se à realização e participação em numerosas iniciativas de formação e de sensibilização, visando a reflexão e debate em torno de questões éticas, designadamente no âmbito da integridade académica e científica, bem como iniciativas de divulgação dos princípios e normas do CCE-UMinho, e ainda de normas e procedimentos a verificar nos processos de avaliação ética de projetos de I&D.

Procedeu-se ainda à organização e realização do evento anual Fórum Ética UMinho, com o objetivo de proporcionar, a toda a comunidade UMinho, momentos de reflexão e debate em torno de temáticas atuais e que envolvem preocupações éticas.

Foi garantida a participação de membros do Conselho e suas Comissões em ações no âmbito da Ética, com vista ao aprofundamento do conhecimento em matérias consideradas relevantes.

Quais são, atualmente, as maiores preocupações da Universidade a nível da salvaguarda de princípios éticos?

A consolidação de uma cultura ética e de integridade exige persistência e continuidade na sensibilização para a adoção dos valores e princípios éticos

institucionais, no cumprimento de elevados padrões de integridade e de boas práticas éticas em todas as atividades. Esta tarefa obriga a um esforço conjunto, envolvendo individualmente todos os membros da Universidade e todos os órgãos de governo e de aconselhamento. Neste contexto, regista-se a relevância do papel dos responsáveis por órgãos de governo e gestão ao nível central, bem como ao nível das unidades e subunidades orgânicas, diretores e comissões de curso, orientadores de teses, dissertações ou estágios, dirigentes de unidades de serviços, entre outros. A participação de todos é garantia de sucesso.

Uma atenção particular deve ser dada à fraude académica, à prática de plágio, à proteção da integridade dos processos de avaliação, a situações de violação da integridade científica.

Deixo ainda uma preocupação a exigir reflexão e acompanhamento. Trata-se de reforçar o desenvolvimento de uma relação harmónica e coesa entre todos os membros da comunidade, no respeito e consideração pela sua diversidade, condenando quaisquer atitudes discriminatórias dentro dos campi ou fora deles, por razões socioeconómicas, culturais, de género, de etnia, de nacionalidade ou de orientações políticas, ideológicas ou religiosas.

O CEUMinho tem vindo a realizar, anualmente, desde 2019, o Fórum Ética. Qual o objetivo do evento?

O Fórum Ética UMinho constitui um espaço de reflexão e debate em torno da temática ética relevante, selecionada pelo CEUMinho, e que corresponda à preocupação crescente na comunidade académica e científica nacional e internacional. Trata-se de um evento anual que tem como destinatários todos os membros da comunidade académica (docentes, investigadores, estudantes de graduação e pós-graduação, trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão), bem como colaboradores. É organizado pelo CEUMinho e suas Comissões Especializadas, com o apoio do Conselho Geral e da Reitoria da UMinho. Pretende-se viabilizar um espaço de reflexão e debate em torno de desafios e preocupações éticas, promovendo uma discussão alargada que envolva toda a comunidade académica, e ainda captar o pensamento e visão da academia, estimulando a interiorização dos valores e princípios éticos, conducentes a uma conduta ética de integridade.

Em 2020, o evento anual teve como mote “Ética em tempos de pandemia”. Que desafios éticos trazidos pela crise sanitária causada pela COVID-19 destacaria?

A atual crise pandémica constitui um momento singular de descontinuidades, de forte alteração das condições de vida, obrigando a reflexões e compromissos éticos. Num cenário de pandemia, trata-se de refletir sobre desenvolvimento do conhecimento, as aplicações da ciência e as consequências dos avanços da ciência, os princípios e valores que nos orientam, com enfoque nos direitos, liberdades e



A Presidente do Conselho de Ética integrou a docência na Universidade do Minho em 1977.

“

O Fórum Ética UMinho constitui um espaço de reflexão e debate em torno da temática ética relevante, selecionada pelo CEUMinho, e que corresponda à preocupação crescente na comunidade académica e científica nacional e internacional.

garantias das pessoas, no seu bem-estar e qualidade de vida.

Face à realidade do momento que atravessamos, o CEUMinho decidiu colocar em debate, no âmbito do Fórum Ética UMinho 2020, temáticas relativas à Ética em Tempos de Pandemia, cruzando olhares de especialistas de áreas diversas e partilhando ainda testemunhos e vivências. Mais especificamente, pretendeu-se refletir sobre questões éticas em contexto pandémico nas perspetivas ecológica e ambiental, humana e social, da saúde e qualidade de vida.

O Fórum Ética 2021 realiza-se no próximo dia 10 de dezembro, subordinado ao tema, “Ética e Ambiente: pensar o terceiro milénio”. Quer falar-nos um pouco sobre a pertinência/iminência do tema na atualidade?

A crise global do ambiente é uma realidade indiscutível e devastadora: cheias, ondas de calor, incêndios, degelo e subida do nível médio das águas do mar,

alteração dos ecossistemas e perda da biodiversidade, pressão sobre os recursos naturais, acréscimo de doenças infecciosas e novos surtos virais, multiplicação de refugiados ambientais, consequentemente recrudescimento de conflitos sociais e económicos. As consequências para a vida na Terra são evidentes e reafirmadas por alertas da comunidade científica. No entanto, e, até hoje, os avanços científicos, as intervenções políticas, as mudanças comportamentais da sociedade ou a consciencialização ética não têm conduzido à inversão desta realidade, com sérias repercussões no planeta que deixaremos aos nossos descendentes. É necessário agir, resgatar a relação Terra-Homem, em ações diversificadas à escala individual, coletiva e global.

A este urgente desafio de transição para uma sociedade mais sustentável e tendo em conta as responsabilidades das IES nesta matéria, quisemos contribuir, organizando na UMinho um evento, o Fórum Ética UMinho 2021, sob o tema Ética e Ambiente: pensar o terceiro

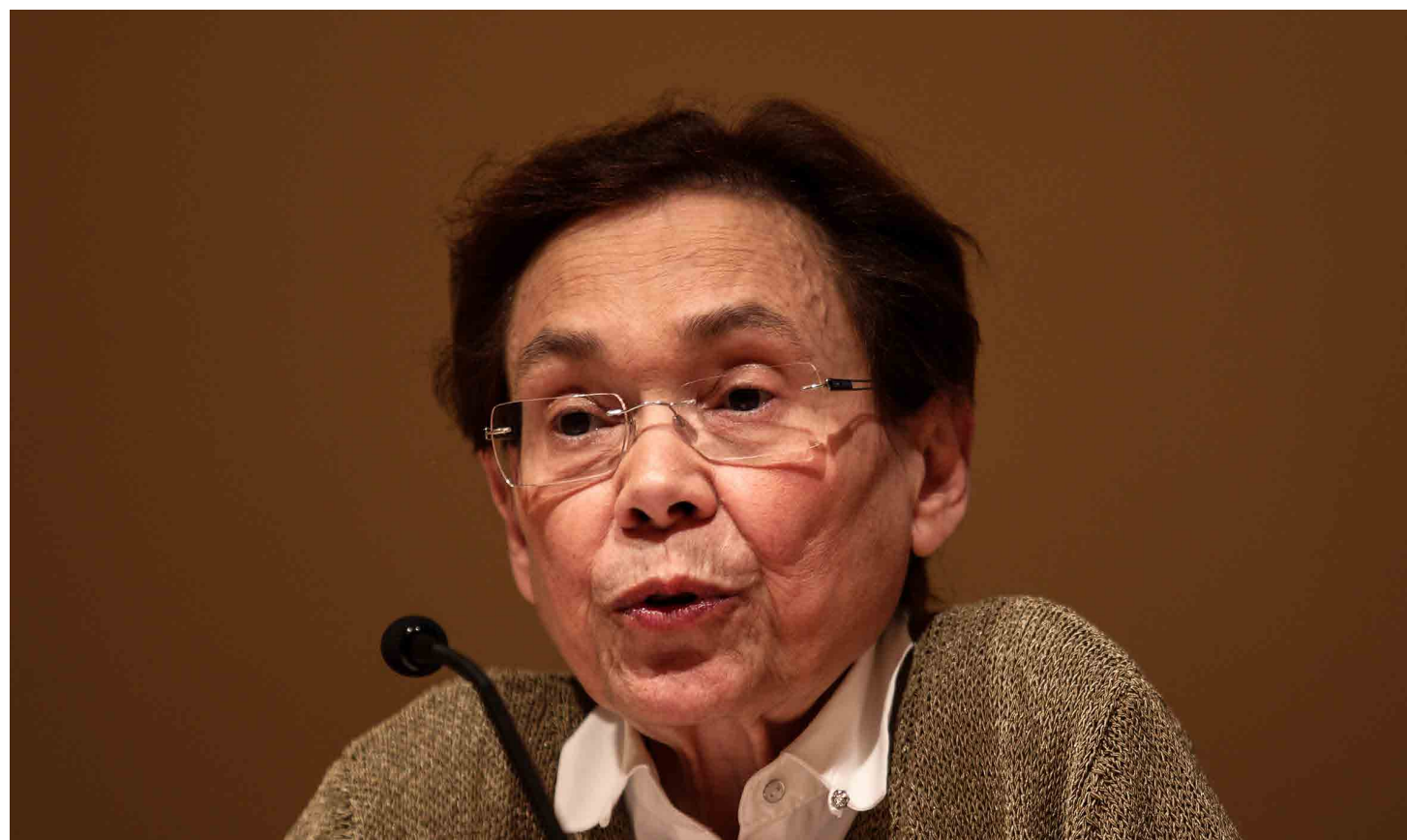
milénio. Esta iniciativa tem como objetivo viabilizar um espaço de discussão das relações entre ética e ambiente e debater alguns desafios ambientais e impactos éticos associados, designadamente no âmbito da biodiversidade e preservação ambiental, das alterações climáticas, das dimensões da sustentabilidade e da cidadania ambiental, bem como das políticas ambientais. Decorrerá no próximo dia 10 de dezembro, a partir das 14h30, em formato online. Toda a comunidade UMinho é bem-vinda!

No quadro do compromisso institucional com a Ética, como vê o caso particular dos SASUM no contexto académico, o seu trabalho e a sua relação com a comunidade?

Os SASUM são uma unidade de serviços da UMinho que, de acordo com o consagrado estatutariamente, têm por missão proporcionar aos estudantes as melhores condições de frequência do ensino superior e de integração e vivência social e académica, através da prestação de serviços nas áreas da atribuição de bolsas, alojamento, alimentar, desporto e cultura, e apoio médico.

“... gostaria de referir a atribuição no corrente ano, pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude, da Bandeira da Ética ao Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM, pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido no âmbito da promoção dos valores éticos através do desporto. É o primeiro serviço desportivo de uma IES a ser certificado no âmbito desta iniciativa.

Desenvolve atividades de grande relevância no contexto institucional, exigentes no cumprimento de deveres, atitudes e normas de conduta ética que se encontram explicitados no Código de Conduta Ética da UMinho, na secção relativa à conduta ética institucional (secção 3). A sensibilização dos dirigentes e restantes trabalhadores dos SASUM para a adoção de boas práticas éticas nas atividades que desenvolvem, é um importante contributo para a melhoria do desempenho dos Serviços. Neste contexto, gostaria de referir a atribuição no corrente ano, pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude, da Bandeira da Ética ao Departamento de Desporto e



Graciete Dias foi Presidente da Escola de Ciências de maio de 2006 a outubro de 2009.

Cultura dos SASUM, pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido no âmbito da promoção dos valores éticos através do desporto. É o primeiro serviço desportivo de uma IES a ser certificado no âmbito desta iniciativa.

Que “marca” gostaria de deixar enquanto Presidente do Conselho de Ética?

Não procuro deixar uma “marca” pessoal enquanto Presidente do CEUMinho. Na liderança do órgão, procuro antes criar as condições que permitam assegurar a consecução da missão e objetivos do Conselho, numa atitude eticamente responsável, buscando a qualidade e a melhoria do desempenho institucional. A afirmação pertence integralmente aos membros do órgão.

Qual a sua opinião relativamente ao panorama atual do ensino superior, em particular no que à ética, nas suas várias expressões, respeita?

Como já referi, as IES têm uma responsabilidade moral e ética para com a sociedade, tendo em conta a natureza da sua missão de gerar e difundir conhecimento, bem como o impacto da sua atividade.

Estas instituições têm vindo a assumir um forte compromisso com a Ética, com vista à sua legitimação e credibilização, autonomia e progresso. É de referir que a maioria das IES consagram nos seus Estatutos, os valores e princípios éticos adotados, procederam à criação de comissões/conselhos de ética com a missão de apoio à conceção e acompanhamento de políticas e ações de salvaguarda dos princípios éticos, aprovaram códigos de conduta ética e preveem procedimentos sancionatórios em caso de violação da integridade académica. A preocupação com a integridade do processo de ensino/

“A preocupação com a integridade do processo de ensino/aprendizagem e com a conduta ética na investigação científica é uma realidade, a exigir, no entanto, o aprofundamento de uma cultura ética e de integridade envolvendo toda a comunidade.

aprendizagem e com a conduta ética na investigação científica é uma realidade, a exigir, no entanto, o aprofundamento de uma cultura ética e de integridade envolvendo toda a comunidade.

Qualquer pessoa que necessite de um parecer/ajuda do Conselho de Ética, pode contactá-lo? Como pode fazê-lo?

Informação sobre o CEUMinho e suas Comissões Especializadas (competências, constituição, organização e funcionamento, atividades) encontra-se disponível na página Ética do portal da Universidade, em <https://www.uminho.pt/PT/uminho/Etica>. Contactos para pedidos de informação ou solicitação de pareceres poderão ser estabelecidos com o Secretariado do CEUMinho, através do e-mail conselhoetica@reitoria.uminho.pt ou pelo telefone (+351) 253 601700.

Quer deixar uma mensagem à comunidade académica?

A Ética deve ser assumida como uma marca identitária determinante na consecução da missão e objetivos da UMinho. É determinante exigir o respeito pelo quadro de valores inscritos nos seus Estatutos, onde a liberdade de pensamento, o exercício crítico e o respeito pela pessoa humana têm particular centralidade. O reforço da equidade e da justiça, da igualdade

de oportunidades e do respeito pela dignidade da pessoa humana são de importância crescente. Trata-se de princípios que promovem boas práticas e normas de conduta ética, designadamente a integridade, a verdade científica e a responsabilidade moral e profissional. É fundamental que toda a comunidade académica, constituída pelos docentes, investigadores, trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão, estudantes dos três ciclos de estudos, bem como formandos de outros cursos ou ações de formação, que toda a comunidade académica se envolva clara e inequivocamente neste compromisso com a Ética, tenha consciência das questões éticas, que aja de forma ética e que desenvolva os seus projetos e estudos com base nos mais elevados padrões éticos. Apelamos à participação de todos no cumprimento de boas práticas éticas em todas as atividades!

Aproveito para reafirmar todo o empenho e dedicação dos membros do CEUMinho e suas Comissões Especializadas na promoção da reflexão ética e na contribuição para a consolidação de uma política de salvaguarda de princípios éticos na Universidade. Estamos disponíveis!

45.º aniversário do Instituto de Ciências Sociais

ICS

Data ficou marcada pelo anúncio do arranque das obras de criação do Centro de Audiovisual e Multimédia.

O Instituto de Ciências Sociais (ICS) celebrou no passado 8 de novembro, o seu 45.º aniversário, marcado pelo anúncio do arranque das obras de criação do Centro de Audiovisual e Multimédia, e a aprovação, com distinção, da candidatura da Universidade do Minho (UMinho) ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Estas novidades foram reveladas à comunidade académica pela presidente do ICS, Helena Machado e pelo Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, entre outras que tiveram destaque na comemoração dos 45 anos de existência da unidade orgânica.

“Hoje é um dia jubiloso em que assinalamos uma notícia muito aguardada há vários anos, começaram, finalmente, os trabalhos de preparação do Centro de Audiovisual e Multimédia do ICS”, disse Helena Machado, sublinhando ser uma estrutura “absolutamente necessária para um ensino de qualidade que procuramos fazer no ICS na área da produção e realização audiovisual”. Assinalando ser uma empreitada “exigente” do ponto de vista financeiro, frisou que com os novos recursos “estaremos em muito melhores condições de continuar a zelar pelo renome da UMinho”.

A presidente do ICS reclamou ainda pela renovação do corpo docente do ICS. Afirmando que o ICS é “uma unidade seminal” da UMinho e que o presente “revela-nos um ICS forte”, Rui Vieira de Castro preferiu debruçar-se sobre o futuro, apontando que as orientações das políticas públicas vão no sentido da intervenção ao nível de programas de recapacitação e que perspetivam novos públicos para as universidades. Neste sentido revelou que a UMinho ficou muito bem classificada na candidatura que apresentou ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) – “UMinho Education Alliance – Skills for a Better Future”. A academia minhota foi uma das 33 candidaturas aprovadas no âmbito dos programas “Impulso Jovens STEAM” e “Impulso Adultos”, o qual vai



O ICS integra 78 docentes, 15 funcionários e 1400 estudantes.

permitir contratar pessoas, requalificar instalações, melhorar as infraestruturas tecnológicas e o equipamento dos espaços pedagógicos, sendo que está entre as cinco entidades que tiveram a melhor classificação, juntamente com quatro outras universidades públicas.

Rui Vieira de Castro afirma que o PRR surge como uma “oportunidade, pela primeira vez em muito tempo, de avançar com a reconfiguração de portefólio de cursos e investimentos em infraestruturas físicas”, disse.

Assinalando que é “um programa com financiamento no tempo”, vai cobrir despesas que já foram feitas pela Universidade e projetos a definir até ao final de 2023, sendo que a elegibilidade das despesas prolonga-se por um período de cinco anos, estando definido que, até final de 2023, as instituições têm de ter “comprometido todo o financiamento que lhe vier a ser atribuído”, esclareceu o Reitor, patenteando que a academia vai ser colocada “perante um quadro de elevada exigência ao nível da execução”, acrescentando que “é um desafio que vale a pena enfrentar”.

O reitor relevou ainda que o Governo abriu a possibilidade de lançamento de concursos públicos de promoção na carreira docente.

ANA MARQUES

Aniversário da ESE marcado por homenagem a alunos e Céu Ameixinha

ESE

A Escola Superior de Enfermagem assinalou no passado dia 29 de outubro, o seu 109.º aniversário.

O aniversário da Escola Superior de Enfermagem (ESE) da Universidade do Minho (UMinho) ficou marcado pela homenagem aos alunos da Escola e à enfermeira Céu Ameixinha, pelo apoio e intervenção no âmbito da situação pandémica COVID-19.

“Não somos uma ilha, somos uma unidade orgânica da UMinho”, começou por dizer Esperança Lago, presidente da ESE, assinalando a “constante” participação e intervenção da Escola a nível interno e externo.

Foi na sequência dessa participação na sociedade, e, mais especificamente no âmbito da estratégia de mobilização de recursos para fazer face à pandemia, que a comunidade ESE se adaptou para dar resposta à circunstância vivida pela sociedade, mobilizando cerca de 200 dos seus estudantes para o processo de vacinação da população bracarense, bem como nos vários rastreios que foram sendo feitos, destacando Esperança Lago “o seu empenho, a dedicação e compromisso destes futuros enfermeiros, que numa atitude altruísta e de exemplar cidadania, souberam colaborar com as entidades num momento tão exigente e desafiador para todos”, disse.

Em dia de aniversário, a homenagem a estes estudantes veio juntamente com uma prenda, recompensa por todo esse esforço. A presidente da ESE entregou a chave de um espaço, há muito requerido, à Associação de Estudantes do curso, que será utilizado para o desenvolvimento das suas atividades.

A enfermeira Céu Ameixinha foi a coordenadora do centro de vacinação de Braga, trabalhou 16 horas diárias, sete dias por semana, para conseguir vacinar o maior número de pessoas possível num curto espaço de tempo, sendo que o centro de vacinação de Braga bateu recordes nacionais. A homenagem, proferida pela professora Paula Encarnação, assinalou a excelência da profissional na dinamização do programa de vacinação, afirmando que “é justa e merecida”.

O reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, assinalou que a Escola tem uma procura estável e cada vez mais qualificada, sublinhando a aposta cada vez mais expressiva na investigação como “essencial para o desenvolvimento da oferta educativa, sobretudo de natureza pós-graduada”, indicou.

Sobre a interação com a sociedade, o Reitor declarou que “é uma unidade orgânica que interpreta plenamente aquilo que são as dimensões fundamentais de missão de uma instituição de ensino superior”. Quanto aos desafios da ESE, denotou que esta deve “repensar” algumas opções relativamente a novas modalidades de trabalho pedagógico com os estudantes, apontando também, que é importante pensar se os objetivos que foram inicialmente traçados ainda fazem sentido, colocando a questão se a Escola deve ou não esforçar-se por afirmar uma posição “autónoma no quadro da formação pós-graduada”.

Em relação à formação doutoral, refere que este desejo da Escola requer um compromisso grande de todos. Acreditando haver condições para tal, frisou a necessidade das Escolas de Enfermagem e Medicina direcionarem esforços nesse sentido.



A ESE é tida como uma referência na Enfermagem.

ANA MARQUES

IB-S comemorou quatro anos de existência

IB-S

Um trajeto marcado por mais de meia centena de projetos desenvolvidos

O Instituto de Ciências e Inovação para a Bio-sustentabilidade (IB-S) assinalou no passado dia 2 de novembro, o seu quarto aniversário. A sessão comemorativa contou com várias personalidades que debateram a sustentabilidade e o futuro da Europa.

Ao longo destes quatro anos o IB-S já desenvolveu cerca de 60 projetos orçados em cerca de 12 milhões de euros, revelou a diretora-executiva, Cláudia Pascoal. O Instituto é coordenado pelas Escolas de Ciências e Engenharia da Universidade do Minho (UMinho), e tem instalações em Braga e Guimarães. Os cerca de 150 investigadores que lá trabalham desenvolvem projetos em áreas como: resiliência do ambiente natural e construído, biodiversidade, serviços dos ecossistemas e capital natural, espaço, oceanos, águas costeiras e interiores, e economia circular e soluções com base biológica.

Para Cláudia Pascoal, estes “foram 4 anos muito intensos e gratificantes a construir pontes entre diferentes áreas do conhecimento numa lógica de inovação com o foco na sustentabilidade e na proximidade entre a academia, o tecido empresarial e a sociedade”, assegurando que o projeto tem conseguido reunir o conhecimento da engenharia e das ciências, “para fazer ciência interdisciplinar ao serviço da sociedade e das empresas”, disse.

O IB-S irá submeter, em dezembro, um novo Laboratório Colaborativo com o intuito de estudar e promover a sustentabilidade da água.

O presidente da Escola de Ciências,

José González-Méijome, sublinhou a necessidade de estabelecer uma “relação virtuosa entre a academia e as empresas”, de forma a “encontrar um caminho para a bio-sustentabilidade”. Já o vice-presidente da Escola de Engenharia, António Vicente, salientou que o projeto permite a junção de saberes, “fulcral para o sucesso da universidade”, afirmou.

António Cunha, ex-reitor da UMinho e atual presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR/N), convidado da sessão, abordou os desafios e as oportunidades para uma Europa e Norte de Portugal mais verdes, assinalando que a cooperação entre as várias ciências é “essencial” para responder aos desafios ambientais que se colocam, apontando que o IB-S pode ajudar a resolver esses desafios.

“O IB-S é uma instituição que trabalha nesta área e foi criado com a característica multidisciplinar entre as diferentes áreas do conhecimento, nomeadamente, com as áreas de sistemas biológicos da engenharia, e cobrindo outras, o que é muito importante para as abordagens aos ecossistemas”. Lembrando que a Europa quer ser neutra, em termos carbónicos, até 2050, afirmou que para isso, “precisa de ser mais sustentável e coesa”.

A Cerimónia contou ainda com a mesa redonda sobre resiliência e sustentabilidade, com José Mendes, da Fundação Mestre Casais, Cândida Lucas, do IB-S, José Teixeira, CEO do dstgroup, e Rita Sousa, da Escola de Economia e Gestão da UMinho.

ANA MARQUES



A mesa redonda debateu o tema sustentabilidade e resiliência.

Paulo Cruz é o novo presidente da Escola de Arquitetura, Arte e Design

EAAD

A tomada de posse decorreu no passado dia 19 de novembro, no Campus de Azurém, em Guimarães.

A cerimónia de investidura da nova equipa da Presidência da Escola de Arquitetura, Arte e Design (EAAD) foi presidida pelo Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, que além do presidente Paulo Cruz empossou os vice-presidentes Bruno Figueiredo, Carla Cruz e Ivo Oliveira.

A sessão ficou marcada por várias novidades, entre as mais relevantes foi o facto de o novo presidente ter anunciado que no próximo semestre a licenciatura em Artes Visuais terá uma nova casa. “Vão ser inauguradas, em princípio em dezembro, novas instalações que a cidade está a recuperar”, declarou, referindo-se ao edifício do antigo Teatro Jordão e a Garagem Avenida. Apontando este como um dos primeiros desafios, salientou que virão outros que “fazem parte do crescimento normal”, como oferecer pós-graduações nesses domínios, bem como a proposta num programa doutoral na área do Design.

Para além destes, Paulo Cruz diz querer “retomar alguns hábitos”, como aulas inaugurais e exposições de trabalhos dos alunos, realçando a importância de uma aproximação entre os três polos onde funciona a EAAD (campus de Azurém,

Instituto Design e Garagem Avenida) assinalou ser importante encontrar “dinâmicas de aproximação e ligação à sociedade”, apontando que “queremos uma maior Escola entre o ensino, investigação e sociedade”.

No âmbito da “UMinho Education Alliance – Skills for a Better Future”, o novo presidente revelou que a EAAD terá duas novas pós-graduações em “Robótica” e “Fachadas”.

Também o Reitor salientou a importância das novas instalações para o curso de Artes Visuais, sublinhando que “vão de facto permitir a criação de condições completamente novas para a Escola”.

Rui Vieira de Castro falou ainda da oportunidade de abrir os concursos de promoção para as categorias mais elevadas da carreira docente em dezembro, referindo que “a ideia é ter algures em 2023, 50% de professores catedráticos e associados face ao total de professores de carreira”. A EAAD é das unidades orgânicas com o número mais baixo de professores catedráticos e associados, cerca de 25%.

ANA MARQUES



Paulo Cruz está ligado à unidade orgânica há mais de 20 anos e já presidiu a mesma entre 2004 e 2011.

UMinho elegeu primeira Comissão de Trabalhadores

A eleição da Comissão de Trabalhadores da Universidade do Minho (CT-UMinho) decorreu no passado dia 16 de novembro, devendo o órgão iniciar funções em janeiro.

CT-UMINHO

A Lista “Juntos Somos UM, Todos Somos UMinho”, a única que se apresentou a sufrágio, recolheu 737 dos 871 votos. O ato eleitoral decorreu entre as 09h00 e as 18h00, através da plataforma eVotUM, tendo sido apurados os seguintes resultados: dos 2712 eleitores inscritos, 871 (32,12%) exerceram o seu direito de voto, 134 (15,38%) votaram em branco, e, a única lista na corrida – “Juntos Somos UM, Todos Somos UMinho” – encabeçada por Carlos Alberto Amorim, professor da Escola de Direito, obteve 737 votos (84,62%).

Em declarações à Rádio Universitária do Minho (RUM), Carlos Abreu Amorim

assinalou como temas prioritários da Comissão, a “progressão nas carreiras, questões contratuais e reestruturação de serviços”, afirmando que este é um momento “importante sobretudo para a Universidade do Minho porque este órgão estava previsto nos estatutos da instituição, mas nunca tinha sido criado”, realçando ser um órgão “fundamental”. Após esta eleição, os membros que compõem a CT-UMinho têm 10 dias para submeter o pedido de registo à Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, tendo esta também 10 dias para proceder ao registo, pelo que a comissão poderá, no início do próximo ano, eleger o coordenador e os dois secretários. Para além de Carlos Abreu Amorim, fizeram ainda parte da lista vencedora,

como membros efetivos, António Ovídio Domingues (ICS), Emanuel Pedro Albuquerque (EP), Luís Carlos Fernandes (IE), João Monteiro (EENG), José Rui Gomes (EENG), Francisco Mendes (ICS), Marta Ferreira (EEG), Sílvia Monteiro (IE), Custódio Carvalho (SAS) e António Gaspar Cunha (EENG).

Como membros suplentes figuram José Emílio Palmeira (IE), Carlos Veiga (ICS), Sandra Pereira (MED), Miguel Duarte (EAAD), Eduardo Rebelo (SAS) e Maria Irene Gomes (ED).

ANA MARQUES



NUNO GONÇALVES

OPINIÃO



Madalena Lira, Centro de Física das Universidades do Minho e do Porto, Departamento de Física

Paula Sampaio, Centro de Biologia Molecular e Ambiental, Departamento de Biologia

Fernanda Cássio, Centro de Biologia Molecular e Ambiental, Departamento de Biologia

Ana Vera Machado, Instituto de Polímeros e Compósitos, Departamento de Engenharia de Polímeros

Rita Alves, aluna de doutoramento com Bolsa da FCT

Por um planeta sustentável: vamos dar uma nova vida às lentes de contacto

As lentes de contacto (LC) são dispositivos médicos usados por 150 milhões de pessoas para corrigir problemas de visão. Uma vez que se prevê que a miopia e a presbiopia apresentem um aumento significativo nos próximos anos, espera-se também um aumento no mercado global das LC.

Por questões de conveniência e higiene, as LC descartáveis tendem a ser a primeira escolha dos consumidores, sendo as mais populares as de substituição diária. De acordo com a *International Contact Lens Prescribing 2020*, as LC descartáveis diárias são atualmente as mais prescritas o que pode ter um impacto ambiental adverso, resultante da necessidade de descartá-las todos os dias.

As LC são constituídas por material polimérico não biodegradável e, depois de usadas, são frequentemente atiradas para a sanita, para o lavatório ou para o lixo doméstico, o que significa que vão acabar em aterros sanitários, nas estações

de tratamento de esgoto ou em cursos de água podendo eventualmente chegar ao mar. Observando alguns números que estão na base desta preocupação, percebemos que se está a tornar cada vez mais urgente criar uma forma de recolher e retirar do ambiente as LC usadas:

- Na Grã-Bretanha são eliminadas, todos os anos, 725 milhões de LC (Johnson, 2018);

- Nos Estados Unidos da América há 45 milhões de utilizadores de LC e, anualmente são eliminadas entre 1,8 e 3,36 mil milhões de lentes pela sanita (Rolsky, Kelkar, & Halden, 2018);

Devido às características e propriedades das LC, surge a possibilidade da valorização do polímero. A Universidade do Minho está a desenvolver um projeto conjunto entre o Centro de Física das Universidades do Minho e do Porto, o Centro de Biologia Molecular e Ambiental e o Instituto de Polímeros e Compósitos com o título “*Contact lens materials: An*

ecosystem issue and a contribution to a circular economy”. Estudos realizados na primeira fase deste projeto indicaram que os polímeros das LC não são biodegradáveis e vão contribuir, de forma significativa, para o aumento de microplásticos no meio ambiente. Os micro e nanoplásticos são reconhecidos, atualmente, como um risco ambiental importante, pois seguem o caminho dos aterros até aos cursos de água (rios e mar), podendo ser ingeridos por peixes e, assim, entrar na cadeia alimentar. Assim, este projeto tem o objetivo de, não só consciencializar a população sobre este problema, mas também estudar novas formas de reutilizar e valorizar os materiais poliméricos das LC usadas ou fora de validade. Desta forma, para além de retirarmos do meio ambiente este material não biodegradável, aumentamos o ciclo de vida destes polímeros.

Receção ao Caloiro '21: o renascer do espírito académico minhoto

A Receção ao Caloiro voltou ao Pavilhão Multiusos de Guimarães, entre os dias 3 e 6 de novembro, para quatro dias de espetáculos que contaram com milhares de estudantes.

RECEÇÃO '21

Organizado pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), o pontapé de saída do evento estudantil foi dado no dia 2 de novembro, com a realização das Serenatas Velhas, no Largo da Oliveira, que contou com uma atuação eletrizante da Afonsina, a Tuna de Engenharia da Universidade do Minho, e terminou com o público a entoar o famoso hino do grupo, acompanhados pelos tunos em palco.

Porém, foi só no dia 3, que começou efetivamente o evento com a presença de Quim Barreiros como cabeça de cartaz. O músico cantou alguns dos seus maiores êxitos, contagiando o público com a sua animação. A frase “já tinha saudades vossas”, popularizada pelo Tio Quim, teve desta vez um sentido especial.

Na quinta-feira foi o dia dos grupos culturais tomarem conta do espaço numa atuação que no conjunto durou cerca de cinco horas, totalizando 10 apresentações. A noite terminou com as apresentações musicais do Quim das Remisturas e dos Fucking Bastards. Esta foi, no entanto, a noite menos preenchida do evento. “Foi sem sombra de dúvida uma noite mais fraca que a de quarta-feira”, dizia a responsável da barraquinha do curso de Marketing, Inês Lopes.

Mas na sexta-feira, o recinto voltou a encher, desta vez para ouvir Toy. Entre “Verão e Amor”, “Rosa Negra” e outras músicas do artista, “Coração não tem idade” foi a que contagiou mais o público que foi ao rubro durante toda a performance. Houve espaço para brincadeiras, gargalhadas e gritos de euforia. Noite fora, atuaram ainda os Meninos do Rio e a Favela Lacroix.

O último dia foi marcado pelo fecho da bilheteira ao início da noite, dado que os ingressos para assistir às atuações de Julinho KSD e Lon3r Johny esgotaram! No entanto, é de notar que nesta noite se verificou a presença de outras camadas jovens que não adjacentes à Universidade do Minho (UMinho), o que exigiu a



Milhares de estudantes minhotos marcaram presença no evento.

um esforço redobrado da organização, nomeadamente ao nível de segurança. Às seis da manhã fechava o recinto com duas promessas: a do regresso do Enterro da Gata, em Braga e da Receção ao Caloiro, como sempre em Guimarães.

Para a realização deste evento foi de notória importância a participação das comissões de festas e dos núcleos de estudantes das licenciaturas da UMinho, através da comercialização de bebidas nas barraquinhas. A estes juntaram-se ainda alguns grupos culturais e o Bar Académico de Guimarães, cuja presença já é regular, totalizando 35 quiosques de venda. Nas palavras de Nádía Gouveia, diretora de Recursos Humanos da AAUMinho

O espaço Gata na Saúde prestou vigilância e deu auxílio médico a todos os que necessitaram, não se registando nenhum caso grave.

que esteve por dentro da organização do evento desde que começou a ser discutido no final de setembro, o balanço não podia ser melhor: “Esta foi uma atividade

positiva e de bastante aprendizagem. A Receção ao Caloiro '21 marca o regresso das grandes festas académicas à UMinho e, apesar de ter sido um evento bastante trabalhoso para toda a equipa, vale sempre a pena quando vemos o resultado desse trabalho. Era um desafio que estávamos ansiosos por realizar já há algum tempo”.

Um trabalho árduo de centenas de pessoas, mas que no geral compensou pelas memórias criadas pela comunidade estudantil minhota que integrou esta que é uma das mais antigas festividades da Academia.

O Trovas regressou com uma edição limitada

No passado dia 6 de novembro, assinalou-se a 25.^a edição do TROVAS – Festival de Tunas Femininas.

TROVAS

Num formato diferente, realizou-se na sala de espetáculos do Espaço Vita e recebeu tunas minhotas que encantaram o público presente. Adaptado aos tempos atuais, a Gatuna – Tuna Feminina Universitária do Minho criou uma edição limitada para assinalar o XXV TROVAS. Sem o formato de concurso habitual, participaram as tunas femininas, Tun’Obebes – Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho, a TFIPCA – Tuna Feminina do IPCA e a Tun’ao Minho – Tuna Académica Feminina da Universidade do Minho. Estiveram também presentes a Azeituna e os Jogralhos – Grupo de Jograis da Universidade do Minho, sendo estes últimos os responsáveis pelas divertidas apresentações da noite. A primeira tuna a atuar foi a TFIPCA e com Barcelos no coração, adoçaram a noite com as suas belas vozes ao som da adaptação da música “Carta” dos Toranja, o seu original “Barcelos”, entre outras músicas, acompanhadas de espetáculo de standarte e pandeireta.

De seguida, uma estreia no palco do TROVAS, a Tun’ao Minho. Com músicas como “Escadas de Luar”, “Trovas de Amor” e muita garra de mulher minhota, representaram bem o amor à cidade que partilham com a tuna anfitriã, Braga. Já com várias participações noutras edições deste festival e muitas histórias em comum, chegava a tuna bracarense, Azeituna! Nesta atuação, o grupo masculino conjugou o encanto das baladas com os ritmos animados que tanto o distinguem e não deixou o público indiferente. Houve ainda um momento especial em palco, a passagem de um dos seus membros a Azeituno, o cargo hierárquico mais elevado do grupo. Vindas de Guimarães, a Tun’Obebes regressa com carinho ao TROVAS após ter estado presente nas primeiras edições deste festival. Foi com músicas como “Pica do Sete”, uma adaptação de António Zambujo e “Anel de Rubi” de Rui Veloso que colocaram o público a cantar, vibrando com elas e erguendo lanternas ao ritmo das suas doces baladas. Para finalizar, foi o momento de a tuna anfitriã encher o palco de alegria. Viajando ao longo dos seus 28 anos de

existência através da música, abriram com “Jamais”, uma das estreias da primeira edição do TROVAS. Com muita energia, trouxeram também as músicas de pandeireta, “Braguesa” e “Pensando em Ti” que juntaram gerações em alinhadas coreografias. E para encantar o coração do público, estrearam no XXV TROVAS as suas novas músicas, “Amanhecer” e “De Degrau em Degrau”. O festival foi marcado pela alegria de regressar aos palcos após quase dois anos de afastamento devido à pandemia. Apesar de um futuro ainda incerto, todos anseiam com esperança por um futuro recheado de mais atividades culturais para divulgarem a sua música e o nome de cada academia. Sendo esta uma edição especial, foram criados prémios simbólicos para dinamizar o evento. A TFIPCA venceu os prémios de “Tuna Mais Digital” e “Tuna Mais Público”, enquanto a Tun’ao Minho sagrou-se vencedora das atividades da tarde, com o prémio de “Tuna Mais Jogatuna”.

GATUNA



Festival recebeu várias tunas femininas e ainda a Azeituna e os Jogralhos.



V Tunão - Festival de Tunas Femininas

Festival decorre nos dias 26 e 27 de novembro.

FESTIVAL

A Tun’ao Minho – Tuna Académica Feminina da Universidade do Minho, realiza o V Tunão – Festival de Tunas Femininas nos dias 26 e 27 de novembro, na cidade de Braga. Esta quinta edição contará com tunas do Porto, Covilhã e Guimarães. Na sexta-feira, dia 26 de novembro, acontecerá a tradicional Sere-nata à Cidade de Braga, pelas 21 horas (entreda livre), no Teatro da Escola Secundária Sá de Miranda, com a participação especial da Tuna de Medicina da Universidade do Minho. A tarde de sábado inicia-se com a já conhecida arruada dos Bomboémia, entre a Praça do Mercado de Braga e a Avenida Central. Este ano, o Tunão conta com dois momentos de ação social: um quizz, a decorrer durante a tarde de sábado, envolvendo todos os participantes, que será orientado pela Phénix, e a recolha de roupa e de bens de higiene pessoal em conjunto com a HeForShe para apoiar a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima). Estes serão encaminhados para as vítimas de violência doméstica, acolhidas pela APAV na Casa de Abrigo Sophia. O espetáculo terá lugar no Grande Auditório do Altice Forum Braga, no dia 27 de novembro, pelas 21 horas. A concurso estarão a TFEP – Tuna Feminina Economia do Porto, C’a Tuna aos Saltos – Tuna Feminina Médica da Universidade da Beira Interior, TUFEMED – Tuna Feminina de Medicina do Porto e a Tun’Obebes – Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho. Contamos ainda com a participação da TUM – Tuna Universitária do Minho como tuna extraconcurso. O encerramento do espetáculo ficará a cargo da tuna organizadora, a Tun’ao Minho, com uma atuação que terá bastantes surpresas. Os bilhetes têm um custo de 5 euros para estudantes e/ou menores de 25 anos e de 10 euros para o público geral. Podem ser adquiridos na bilheteira do Altice Forum Braga, no site da Ticketline e nos lugares habituais.

TUN’AO MINHO

Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

